

# TRIBUNA Livre

31  
DEZEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## As Actividades Concelhias

**M**A um ano, neste lugar, falando dos problemas do Concelho, dizíamos que a electrificação estava quase como há vinte anos, as repartições em edifícios alugados, as estradas municipais em ruínas, a parte principal da Vila sem instalações sanitárias e sem lavadouro decente, os lampeões públicos sem funcionar e os lamaçais até aos tornoselos, a Assistência sem apóstolos e as Instituições paradas.

Eis o cenário de então.

Um ano volvido cumpre saber se caminhamos, efectivamente, na recuperação em que então acreditamos ou se, pelo contrário, seguindo uma linha de conduta que vinha de longa data paramos à espera que os problemas se resolvam por força de um milagre e não por acção do trabalho dos homens que têm disso obrigação.

A electrificação concelhia não avançou substancialmente, a ponto do que foi feito nos contentar. É certo que se prolongaram duas ou três linhas gastando-se tudo quanto a Câmara podia gastar, mas o Concelho está na maior parte sem electrificar e urge resolver o problema, sejam quais forem os meios de que tenha de lançar-se mão. Não é só um problema material, devemos isso até moralmente aos povos que aguardam essa fonte de vida, especialmente aos das freguesias de Bouro que dela carecem e que a ela têm direito.

Há, todavia, que confessar, por amor à verdade, que a Câ-

## NO ANO FINDO

Por JOÃO B. MACEDO

mara cumpriu cabalmente o que lhe competia neste aspecto. É que, enquanto por receitas próprias, fazia o que podia, por intermédio do seu Presidente foi elaborado um orçamento e esboçado um plano que dentro de dias vai ser apresentado ao Snr. Ministro da Economia, no qual aquela entidade con-

celhia, para o efeito já em Lisboa, pede a electrificação total do Concelho. Obra orçada em 2.800 contos, para ela a Câmara terá de contrair um empréstimo de 700 contos, pagos pelos rendimentos das novas linhas, sendo o resto coberto

(Continua na 2.ª página)

## Mais um Ano

E continúa a "TRIBUNA"  
A fazer anos a ródos...  
São três anos sem lacuna,  
Consolação de nós todos.

Entrando no quarto hoje  
Com requintado aprumo,  
Ao dever duro não foge  
E conserva o mesmo rumo.

Por isso sinceras são  
Estas palmas sem reserva  
Que de todo o coração  
"Á TRIBUNA" dá Uerba.

Para todo o pessoal,  
Tipógrafos e Redactores  
Que labutam no Jornal  
Por entre espinhos e flores,

Manda, também, neste dia,  
De risonho aniversário,  
Nestas quadras sem poesia,  
De saudações um rosário.

E faço votos, almejo  
Prosperidades futuras,  
Novos anos e um cortejo  
De deliciosas venturas.

U E R B A

### «TRIBUNA LIVRE»

No próximo sábado, dia 3 de Janeiro, devido à sobrecarga de trabalho com o número especial, não se publica este Semanário.

## Amares precisa de uma Escola Agrícola

Por Sousa Luys

**N**um concelho como nosso, onde a actividade agrícola sobressai em larga escala das restantes, temos a imperiosa necessidade de criar, pelo menos, para já, um Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola que para isso se chama a atenção do nosso Grémio no sentido de patrocinar este importante passo, para se atingir aquela preparação que faz imensa falta aos nossos lavradores e sobretudo aos seus filhos.

O Governo, ultimamente, es-

tá a dar um grande impulso ao ensino para que desapareçam os analfabetos. É certo que com esta instrução, tem-se notado a saída de indivíduos das aldeias para a cidade à procura de emprego, abandonando a lavoura onde foram nascidos e criados. Ora nós estamos num país essencialmente agrícola, e não se pode conceber tal abandono. Os novos, desde que sabem ler e se desobrigam do serviço mi-

(Continua na 4.ª página)

Ocupamo-nos, nos dois artigos anteriores, das altas figuras morais de D. Leonor e Sá de Miranda, cujos centenários decorreram no ano que hoje finda, as quais aliaram à nobreza de sentimentos e à rectidão do carácter, belos dotes intelectuais, amor ao estudo e viva predilecção pelas coisas do povo e para o povo.

Assim também, o Dr. José Leite de Vasconcelos foi nestes predicados um verdadeiro atleta, estudioso que bebeu

## A Responsabilidade Corporativa do Trabalhador Português

Por Milltão Porto

**A** organização da Nação Portuguesa, ou melhor, a sua reorganização, vem-se realizando a partir de 1926, nos princípios enunciados com base no Corporativismo, sendo, lenta mas sistematicamente solícita no bem comum, anti-individualista portanto, anti-liberalista e anti-marxista.

É anti-individualista porque subordina os interesses do indivíduo aos interesses comuns da grei; anti-liberalista porque não permite que o equilíbrio social seja o fim das liberdades individuais, mas uma liberdade no todo, cujo condicionamento causa desafogo e eficácia no livre acesso aos cargos públicos; anti-marxista porque não pretende comunizar o móbil económico

pela associação do interesse integral do Estado, antes pretende que o Homem seja conduzido por si muito embora, mas com primórdios espirituais e intelectuais que mantêm a Civilização e o grau de Cultura precisa ao desenvolvimento humano.

Dentro deste plano, avançado na ideia e moroso na prática, tem vivido o país o conflito permanente da oferta e da procura, intervindo o Estado como fiel da balança económica, no sentido de harmonizar o Capital e o Trabalho, no objectivo da Corporação, que constitui certa unidade da actividade no país.

Daqui surgem três espécies de organização, que dão cará-

(Continua na 4.ª página)

## EU PROFETIZO...

**Q**UE no ano que agora se inicia, no Largo do Dr. Oliveira Salazar, no gaveto junto da Escola, se iniciará e tomará corpo, um edificio de quatro pisos, obra grandiosa orçada em perto de mil contos.

Que a «Sopa dos Pobres de Ferreiros», instituição de caridade que beneficia diariamente 70 pobres, terá a sua sede, edificio amplo à altura do seu futuro desenvolvimento e no qual se poderá incluir o refeitório da «Caritas».

Que a nova Estação dos C. T. T. será inaugurada e entrará em funcionamento, tornando mais evidente o grande movimento que já se nota.

Que, em Agosto, em festa animada, será festejado o 50.º aniversário da Associação dos

Bombeiros Voluntários, inaugurando-se, então, o grandioso edificio em construção e começando a servir, para já em espectáculos ao ar livre, o recinto destinado ao cine-teatro.

Que a Capela da Senhora da Paz, obra necessária e interessante, será reconstruída e dar-se-ão os primeiros passos para construir uma estrada até lá.

Que se começará a trabalhar no sentido de abrir uma estrada para Santa Luzia, a fim de

(Continua na 12.ª página)

## CENTENÁRIO DE JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

Por EME

abundantemente a sabedoria popular, penetrando até à medula a alma do povo, verruando-a com a penetrante argumentação científica de etnógrafo, filólogo, arqueólogo e folclorista, em suma, de etnólogo eminente.

Durante 60 anos, aproximadamente, este homem que inicialmente escolhera a profissão de médico e que da medicina lhe veio, certamente, a propensão para o diagnóstico e da anatomia a queda para dissecar enigmas em

lugar de corpos, tratou os mais variados assuntos e em tal profusão que chegaram a acusá-lo de produzir trabalho caótico, sem conexão, sem método, portanto sem valor científico.

É que a sua obra foi demasiado grande para que pudesse ser compreendida de ânimo leve. Certamente que até, se não tivesse vivido o suficiente para impor à sua obra aqueles contornos que o in-

(Continua na 3.ª página)

# As futuras viagens espaciais

Quando a primeira nave do espaço partir para Marte, a sua viagem será mais segura do que foi a da expedição de Colombo para descobrir o Novo Mundo

Continuação

A segunda fase da viagem será constituída pelo percurso da grande extensão que vai da estação-satélite a uma órbita de Marte. A aeronave, viajando do satélite da Terra em direcção a Marte, não aterrará naquele planeta, pois terminará a sua viagem de ida numa órbita circular à sua volta, a cerca de 600 milhas acima da sua superfície.

Numa terceira fase, será destacado da aeronave gravitando à volta de Marte, um engenho de asas e com possibilidade de aterrar que se dirigirá para aquele planeta. A velocidade de gravitação será reduzida por meio de foguetões, acabando o engenho por tomar uma trajectória de descida. Depois dum longo vôo planado através da atmosfera marciana, aterrará por meio dum espécie de skis ou por meio dum sistema de pára-quadras e dez foguetões que amortizarão a queda.

Depois de um período de exploração em Marte, o engenho de aterragem largará do planeta por meio de foguetões e irá juntar-se à aeronave que continua a gravitar a 600 milhas de altitude. A tripulação passará então para a aeronave, iniciando em seguida a sua viagem de regresso à estação-satélite da Terra.

A nave espacial terá de ser montada na órbita do satélite, próximo da estação do espaço. Todos os seus componentes, o seu equipamento e o combustível necessário para a sua viagem de ida e volta, serão transportados para a órbita do satélite por foguetões de três andares. Estes foguetões de transporte terão que vencer a acção da gravidade terrestre e a resistência da atmosfera, e a sua carga motora deverá imprimir-lhes uma velocidade de gravitação de cerca de 5 milhas por segundo.

A tentativa para reduzir o peso da nave espacial conduz-nos imediatamente à investigação do seu sistema de propulsão. Não há grandes probabilidades de se avançar muito mais no aperfeiçoamento dos motores de reacção química. Parece, contudo, que um outro tipo de motor de reacção poderá vir a ser utilizado num veículo interplanetário. Se a velocidade das partículas de descarga não for produzida por energia calorífica ou proveniente de reacções químicas, mas por campos eléctricos, poder-se-ão obter velocidades de descarga muito mais elevadas.

Um sistema de propulsão eléctrico requere a ionização dum carga de impulsão conveniente. Requere também uma fonte primária de energia, a conversão dessa energia em energia eléctrica

e uma câmara de compressão na qual a energia eléctrica é utilizada para acelerar os iões.

Contudo, o sistema eléctrico deverá ser definitivamente restrito aos veículos que viagem entre as órbitas dos satélites porquanto a compressão dum sistema de propulsão eléctrico será tão pequena que nunca poderá elevar o veículo da superfície do planeta contra a força da gravidade.

Na viagem a Marte, por exemplo, a velocidade do veículo deve aumentar constantemente até à altura da inversão do jacto e depois diminuir até aproximar-se de Marte, quando alcança o campo da gravidade daquele planeta. A fonte primária de energia deverá sempre gerar energia enquanto o veículo viajar. A duração total dum viagem de ida e volta a Marte anda à roda de uns dois anos.

A trajectória dum veículo eléctrico não tomará a forma elíptica mas a de segmentos de espiral.

Ao princípio, as espirais descritas pelo veículo em volta da Terra e as suas distâncias à estação-satélite aumentam lentamente. Depois de 100 dias de constante movimento em espiral, o veículo estará a 100.000 milhas da superfície da Terra —a meio percurso da Lua— e terá completado 376 revoluções à sua volta.

Alguns dias depois, a sua velocidade e a distância que o separa da Terra são tão grandes que jamais será atraído pela gravidade terrestre. A sua trajectória alongar-se-á, passando o veículo a descrever uma grande espiral em volta do Sol.

No 195.º dia, a unidade de jacto será rodada de 180 graus e a aceleração começa a decrescer.

No 276.º o jacto será dirigido contra o sentido da aceleração e esta última manobra leva o veículo suavemente até à elipse de Marte.

No 402.º dia, a nave descera, no seu movimento em espiral, a uma altitude de 600 milhas acima da superfície de Marte. A tripulação fará parar o motor e começarão

então os preparativos para a exploração do planeta.

A viagem de regresso à Terra será semelhante à da Terra para Marte.

Apesar de se dispor já hoje dum técnica relativamente simples para propulsão um veículo do espaço, guiá-lo e fazê-lo navegar através dos espaços interplanetários, há contudo ainda um certo número de problemas cuja solução não parece, por enquanto, muito fácil. Os meteoros e os raios cósmicos representam um perigo, que ainda não pode bem avaliar-se, para os seres que vivem na Terra, protegidos pela sua camada atmosférica.

Manter uma atmosfera artificial para que os seres humanos possam viver dentro das suas cabinas e dos seus fatos e tenham condições para trabalhar confortavelmente, constitui um dos maiores problemas.

Ainda muito pouco se sabe dos perigos da radiação cósmica fora da atmosfera terrestre, mas, tenhamos a certeza, antes de se iniciar a primeira viagem para Marte o homem já disporá dos meios para uma protecção eficiente.

A estação-satélite habitada, será, sobretudo, um excelente laboratório para o estudo da ausência da acção da gravidade, da atmosfera artificial e do comportamento biológico dos seres confinados aos seus compartimentos.

A tripulação dum nave interplanetária disporá de maior conforto e de mais espaço para se mover do que a dum moderno submarino e estará em constante contacto com a Terra pela rádio e televisão. Os homens escolhidos para a expedição deverão gozar de excelente saúde e terem boa constituição física. Deverão ser do tipo do cientista que alia o espírito de aventura à ansia do conhecimento científico —homens que possam esquecer os seus desejos pessoais a favor da ideia dum grande conquista técnica e científica. A natureza não imporá a bordo dum nave do espaço.

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

# As Actividades Concelhias

## NO ANO FINDO

(Continuação da 1.ª página)

pela comparticipação do Estado.

A realizar-se o entento, as freguesias terão todas electricidade e as redes deficitárias serão reforçadas.

Quanto a repartições caminha-se de maneira animadora. A Santa Casa da Misericórdia, graças à generosidade de muitos e ao trabalho de outros tantos, viu a sua sede construída e dentro de dias as suas portas abrir-se-ão para receber os que podem e os que precisam, igualando-os na sua ética de bem servir. O Grémio da Lavoura aguarda a última formalidade para comprar os terrenos em que ha-de instalar a sua sede, o seu celeiro e o mais que puder. A Associação dos Bombeiros Voluntários levantou as paredes do seu monumental Quartel, no qual trabalha com celeridade e já vedou o recinto do seu futuro teatro. O edifício dos Paços do Concelho viu aumentadas as instalações destinadas às funções municipais. Parece, pelo que fica dito, que o Concelho, em verdade, caminha para sair da situação vergonhosa em que se encontra. As estradas municipais foram beneficiadas com resultados que começam a afirmar-se. Contratado um cantoneiro, urge agora outro, enquanto que uma delas, a mais importante, recebeu importante subsídio para o seu calcetamento a cubos, em boa parte do seu trajecto. As outras têm melhorado e só a de Fiscal precisa mais urgentemente de reparação.

As instalações sanitárias surgiram uma obra que prestigia a Câmara pela quantia despendida e pelo trabalho feito e o Largo Dr. Oliveira Salazar, finalmente, foi iluminado com decência, à altura da sua importância.

É pena que o centro principal da Vila não tenha um lavadouro, o que, aliás, todos os centros mesmo pequenos têm. Os lamaçais continuam, mas já

sem culpa de quem administra, porquanto foi já elaborado o competente projecto e mandado a quem de direito, aguardando-se a comparticipação respectiva.

A assistência conheceu iniciativas interessantes e foi-lhe dado, para a administrar, guiar e incrementar, um homem de quem muito há a esperar; ou, melhor, a quem muito já se deve e certamente muito mais se ficará a dever.

Nas instituições trabalha-se com vontade e os resultados começam já a ver-se, sendo justo esperar melhores dias. Anotemos, com satisfação e orgulho, a iniciativa que pretende instalar entre nós um Colégio e que já venceu os obstáculos principais. Alcance extraordinário o desta realização, que demonstra até onde chega a capacidade de realização de uma terra.

Traçadas estas breves considerações sobre o panorama local, logo se conclui que o ano agora findo proporcionou algumas realizações e permitiu que se iniciassem os trabalhos para que o próximo seja de amplas concretizações. Assim se cumpre o optimismo com que o ano passado falávamos deste mesmo sítio, dizendo que progrediríamos com a ajuda oficial ou sem ela. Foi bom que esse progresso tivesse sido por esforço de particulares e com a ajuda oficial.

Este ano, se tivéssemos de prever aqui o que vai passar-se em 59 seríamos ainda mais optimistas. Um outro artigo, «Eu profetizo», toca essa tecla.

Nas breves referências feitas, há um ano, às coisas distritais, nas quais prevíamos «modificações no concerto geral da política distrital», falhamos totalmente.

A convulsão política que sacodiu o País e ainda sobre ele se reflecte irá, certamente, levar aquilo que julgávamos se viesse a dar anteriormente.

## A FORNECEDORA

DE

## António Bento Dias

Deseja aos seus clientes boas festas e feliz ano novo

**Empreiteiro e fornecedor de materiais de construção**

Completo sortido de esteios para ramadas, paralelepípedos, proprianho, cantarias e pedras para diversas obras.

**Inventor da afamada PATELA, que tem construído os mais económicos prédios da actualidade**

Tem camionetas suas para transporte destes materiais

Consulte esta casa e ficará com a certeza de que é bem servido

Feira Nova Telef. P. F. 62113 e 62117 Amares

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## CENTENÁRIO de José Leite de Vasconcelos

(Continuação da 1.ª página)

tenso labor produziu, ajudado pela factor tempo, não tivesse chegado a ser completamente compreendido, tal a dispersão dos assuntos, tal a profusão e grandeza da obra empreendida.

Nascido na vila beiroa da Ucanha, em 7 de Julho de 1858, veio a falecer em Lisboa a 18 de Maio de 1941, com 83 anos de idade.

Celebrou-se-lhe, portanto, este ano, o I Centenário do Nascimento, com as devidas honras, que o I Congresso de Arqueologia acabou de realizar coroou de merecimento.

Efectivamente, nada mais apropriado do que um certa natureza para realçar a figura e obra prodigiosa de Leite de Vasconcelos, que soube ser grande em muitas coisas mas que se mostrou, sobretudo, eminente mestre em todos os assuntos relacionados com a arqueologia, que soube tratar com elevado espírito científico.

O Museu Etnológico, que tem o seu nome e que a ele se deve, é repositório do imenso labor de este homem de ciência que percorreu o País inteiro em aturados estudos, com o apóstolo peregrino, a reunir, a mendigar esse valioso espólio de arte que pacientemente foi acumulando em dezenas de anos.

Tanto era mestre em Arqueologia, Etnografia, Numismática e Epigrafia, como em Linguística e Literatura, Poesia ou Medicina, por isso se mostrou etnólogo profundamente conhecedor.

Chamaram-lhe já o «S. Francisco de Assis da Filologia», mas poderá chamar-se-lhe também, com acerto, o S. Tomé da Etnografia e da Arqueologia.

Com a sua grande competência científica (um dos maiores sábios portugueses de todos os tempos, como já foi chamado), soube penetrar as raízes étnicas e históricas, soube lançar as bases regionais e nacionais para o estudo dos usos e costumes, das crenças e das artes populares, da riqueza folclórica, da geografia humana do Povo Português.

Leite de Vasconcelos compreendeu, perfeitamente, esta mensagem de Garrett: «O tom e o espírito portugueses é preciso estudá-los no grande livro nacional que é o povo»; por isso foi seu grande discípulo e continuador, servindo-se para tal de novos meios de acção, tanto quanto a sua incomparável formação intelectual o permitiu, durante toda a sua longa vida, pequena, no entanto, para tanta largueza de ideais.

A portentosa sabedoria de

Leite de Vasconcelos patenteou-se, especialmente, em seus livros «Religiões da Lusitânia», «Etnografia Portuguesa», «Filologia Portuguesa», «Estudos de Filologia Mirandesa», «Antropofonia». O profundo estudo que fez da língua mirandesa, só por si, representa honroso título de glória. Quando ainda estudante teve por companheiro um mirandês, logo se entusiasmou pelo estudo deste dialeto e veio a reconhecer-lhe propriedades de uma língua perfeitamente estruturada, para a qual criou os fundamentos da respectiva gramática. Na sua obra «Estudos de Filologia Mirandesa» refere-se a este facto nos seguintes termos: «o feliz estudante da Academia Politécnica, que falava a linguagem de Miranda, o meu querido amigo Manuel António Branco de Castro, de Duas Igrejas, por cujo intermédio pude adicionar à carta linguística da Europa neolatina mais um elemento».

Era assim Leite de Vasconcelos. Estudava os assuntos com rigor científico, até ao âmago, criando com igual proficiência uma gramática ou fazendo um tratado etnográfico, como qualquer estudo arqueológico, de numismática, histórico ou geográfico.

Impressionava pelo grande talento, do mesmo modo que se insinuava pela modéstia e simplicidade do viver e pelo amor ao estudo.

As formaturas em medicina e letras deram-lhe bases sólidas do conhecimento humano em toda a sua extensão, que foi aperfeiçoando, em agigantados passos, à medida que novos estudos o iam exigindo—e tantos foram os que a vida de sábio etnólogo obrigaram a fazer a Leite de Vasconcelos.

Este amigo do povo, grande português e grande patriota, muito concorreu com os seus estudos e investigações para elevação da cultura nacional e para exaltação das qualidades da raça lusitana, desfazendo erros aceites como verdades, desenterrando e trazendo à luz do conhecimento coisas, pessoas, lendas, mitos e crenças, tudo o que achou necessário ao estudo científico do valor espiritual da grei, que rebuscou em suas raízes étnicas. O magnífico exemplo de dignidade e trabalho abnegado é mais uma lição que nos deixou Leite de Vasconcelos, constatada na sua espantosa obra científica, em que reuniu materiais tão vastos que, segundo um seu biógrafo, darão trabalho a algumas gerações de estudiosos e inves-

tigadores.

Tem portanto todo o direito a que nos debrucemos sobre a sua vida e sobre a sua obra, apontando-o, como exemplo a seguir, às presentes e futuras gerações que, já hoje, vemos tão carecidas do espírito de tenacidade e amor ao estudo, preferindo antes perder-se na dispersão da vida moderna que surge em seus poderosos tentáculos toda a seiva espiritual e reduz a humanidade ao materialismo contemporânea, sem ideal.

Foi sob o signo da reflexão, em estudo de gabinete ou envolto em investigações directas, comparando, seleccionando, dissecando com o bisturi afiado da sua penetrante inteligência, procurando e encontrando na sabedoria popular a essência das coisas, que Leite de Vasconcelos prestou à Pátria e à Nação serviços sem conta, do maior valor e apreço, que Afâneo Peixoto definiu: «O sábio Leite de Vasconcelos, grande, em qualquer parte do Mundo, é grandíssimo para nós, pelo que revelou de Portugal e dos Portugueses, pelo bom exemplo que nos dá de labor e de dignidade».

Escolhemos este final, por nos parecer bem expressivo e traduzir a opinião desinteressada de um brasileiro, despidida de qualquer ponta de despeito ou exagero, justa e equilibrada em todo o seu conteúdo.

EME

### A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

## A FISGA

A fisga—instrumento inventado pela perspicácia de um rapaz acérrimo inimigo dos passaritos—é, pode dizer-se, o símbolo da maldade infantil.

A fisga, que mais ou menos todos nós usamos quando crianças, por mercê da benevolência de pais, que igualmente se serviram do pernicioso anátema para atordoar pardais e quantas vezes matá-los, está na moda.

Na época cruciante em que o mundo atravessa o momento mais avassalador da sua crise moral, permite-se no nosso país, católico, todo dado à filosofia do Amor, ao sagrado dever de nos entendermos mutuamente, permite-se—diziamos—que os bazares exponham nas suas montras aquele galho com dois pedaços de borracha e um pouco de pano, para ensinar os mesmos meninos, que de novinhos se catequizam, a atordoar os pobres e inofensivos passaritos—malefício da Lavoura, dizem uns; excelentes ajudantes da destruição do que a Lavoura encontra profundamente prejudicial, dizem outros.

Seja como for, não sabemos bem a quem atribuir a culpa do desmando da permissão: se ao proprietário do bazar que expõe, se aos pais das crianças que compram, se ao fabricante que teve artes de requintar em trabalho perfeito a execução daquela maldita obra—por vezes envernizada... A todos condenamos com a mesma Justiça—a Justiça do Dever de acarinharmos os pobres avezitas, como desejamos ser acarinhados.

Que espera aquele pai, comprador da fisga, que, com cuidados requintados como os do fabricante, se propõe ensinar o manejo desse instrumento sem importância...

Que espera o pai?—pergun-tamos.

Que homem será o seu fi-

lho, amanhã, de sentimentalismo formado sob a égide da fisga, embotado pela maldade de liquidar, atordoando, uma pobre avezinha indefesa? Estes, como tanto outros, cujos sentimentos topamos na estrada da vida, formam-se na esteira da maldade, no profundo enraizamento de destruir, sem proveito, sem precisão, por diletantismo. Mas o paizinho gostou. E que interessante, ver seu filho, manhãzinha cedo, debruçado na janela, «miscar» o pardalito que se levantou trinando a sua alada alegria, enchendo de gorgeios as quatro estações do ano...

E se um gigante apocalíptico, rei de uma outra terra de gigantes, pai, portanto, dos seus súbditos, tivesse lá, nesse país ignoto, uns tantos bazares enormes onde se vendessem fisgas, destinadas a dar caça

(Continua na p.ª página)

## Natal

I

Natal! Quadra festiva,  
Tudo irradia alegria:  
E' nascido o Deus Menino  
Filho da Virgem Maria.

II

Sê bem-vindo a esta terra  
O Doce e Amado Jesus;  
Ilumina Portugal,  
Inunda-o com Tua luz.

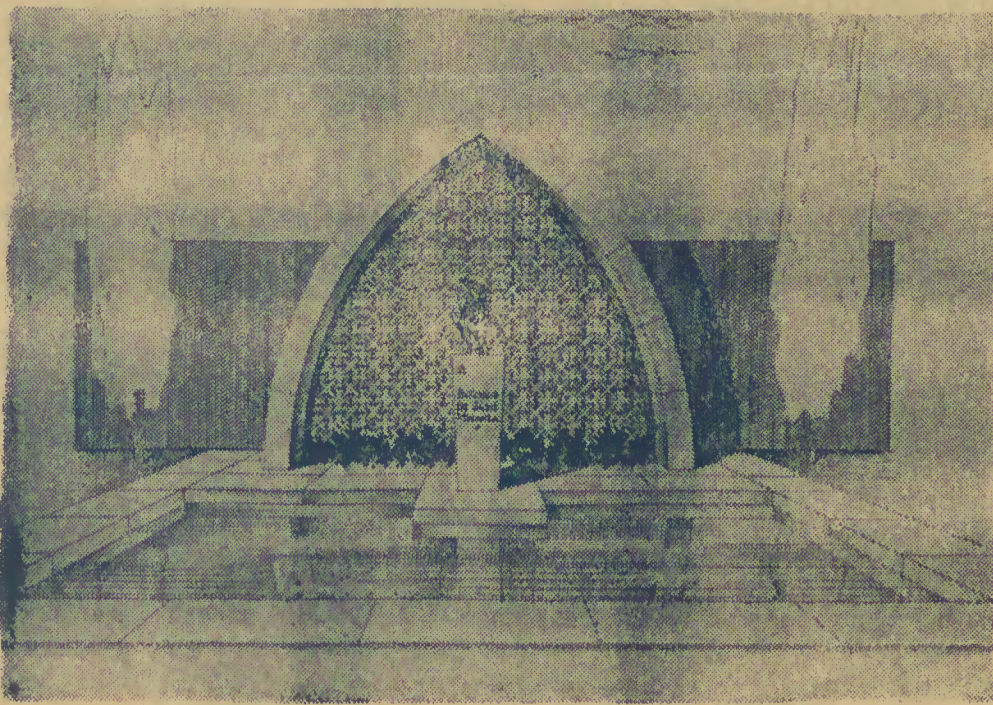
III

Sorri o rico abastado,  
Sorri o pobre também,  
Sorri qualquer desgraçado  
Sem os carinhos de Mãe.

IV

Acorre menino Jesus  
À terra de Santa Maria,  
Inunda-a toda de luz  
P'ra tudo irradiar alegria.

E. SOARES



Projecto do monumento a SÁ DE MIRANDA que a Comissão de Amores se propõe levar a efeito com o auxílio do Estado e do Município e a que se referiu a parte final do artigo inserto no número anterior deste Semanário.

## A Responsabilidade Corporativa do Trabalhador Português

(Continuação da 1.ª página)

cter geral ao Movimento: o Grémio, o Sindicato e a Casa do Povo.

Tal ponto de vista desconhece, porém, os efeitos da função sobre o órgão, quer dizer: os organismos estão longe ainda de acompanhar o Movimento, no sentido vertical, antes o têm deformado horizontalmente, em relação à prependicular estadual.

Assim, entre o Grémio e o Sindicato, entre a Casa do Povo e o grande proprietário rural há certo cepticismo relativo aos seus interesses. A responsabilidade que o trabalhador português assumiu perante o Estado ao ser-lhe conferido o Estatuto Nacional do Trabalho, representa a quota parte inerente da sua actividade em relativa progressão do bem geral.

Quando o Estado, através dos seus órgãos corporativos, legisla em benefício do trabalhador, o Capital perturba sobremaneira essa legislação num interesse mesquinho e subtil, que irremediavelmente sugere o entrave.

Ipsa facto, o trabalhador, sem descurar as suas prémias, deve usar o melhor da sua inteligência e do seu esforço para que a conquista do espaço vital a que lhe dá direito o seu Estatuto, seja o facto sério e correcto da sua actividade produtiva.

Tudo quanto possa prevenir-se, após o sacrificio máximo com que o país respondeu ao esforço supremo do resgate, virá a suceder, se cada qual tomar para si a obrigação da «sua enxada» e da «sua gleba». Fora deste axioma, nem a alma bem formada do legislador, intervindo no bem geral, consegue tornar-se realista ante as ingentes necessidades da grei.

Assim tem sido: sobre um mal, outro mal—às dificuldades que impendem sobre uma aparência pública satisfatória, sobremaneira intoxicante, sistematicamente extravasante, por exploradores da desgraça popular, que, infiltrada no ser mórbido do trabalhador português exarceba o seu espírito sossegado.

Felizmente que já se verifica uma queda da propaganda dissolvente, mas ainda impera, sobremaneira, a causa primórdial desse desagregamento moral: o salário e a habitação.

Tudo conjugado, porém, seria óbvio fazer-se, mas, para tanto, deverá o Capital, esteio importante da Economia dos povos, cingir-se mais ao problema social que o Estado português, na sua legislação de melhoramento moral e económico, tem objectivado em factos de pura e real concretização, numa defesa legítima ao próspero crescimento do património comum, ao melhoramento material, ao crédito interno e externo, no intuito de proteger os que mais necessitam.

Entretanto, e porque ainda

está longe de satisfatória a situação financeira de certas camadas populacionais portuguesas, não nos é possível esquematisar em pouco espaço o que de benéfico se produziu em 1958 e virá a produzir-se para o seu bem estar, mas verifica-se que o elemento-base da constituição proveitosa dos vários organismos corporativos substitui a realidade dos factos e é contra aquela insatisfação e contra estes que há-de trabalhar-se no sentido de preservar toda a massa destrutiva que ainda, por vezes, surge, acerca do Estado Corporativo Português.

Assuma o trabalhador a sua responsabilidade, impondo pe-

la sua actividade o muito que já se fez e o que ainda falta fazer. Esperar, construir para o Futuro, é lema tão transcendente como óbvio neste país, onde a desagregação social foi jugulada e uma senda vivificante está em progressão sucessiva latente.

MILITÃO PORTO

### CADELA

Perdeu-se, no passado dia 11, no monte de Ventosêlo, uma cadela coelheira, de cor amarela e que dá pelo nome de Viana.

Dão-se alvissaras a quem a entregar, assim como se procede a todo o tempo contra quem a retiver.

## Tribuna do Concelho

### RENDUFE

#### A primeira obra de Misericórdia

A Snra. D. Maria de Sousa Carvalho, viúva do distribuidor de sardinha nesta região, Snr. Salvador de Carvalho, deslocou-se propositadamente de Matosinhos para distribuir por todas as suas vendedeiras a quantia de 100\$00 de Consoada. Deverão ser beneficiadas aproximadamente 50 pessoas só nesta zona. Este preceito deve agradar a todos e até aos que nada querem dar, porque assim menos encomodados são e mais ricos devem ficar cá na terra, confundidos com os bons católicos, porque sendo cegos e surdos não lêem a doutrina cristã nem ouvem o que o padre muitas vezes tem lembrado e por isso Deus também os escolherá para os colocar à sua mão direita.

#### Acto de benemerência

Do Rio de Janeiro, onde Deus o tem bafejado, pela fortuna de possuir e pela riqueza de distribuir, o Snr. António Maria Veloso, natural desta freguesia, ordenou mais uma vez que a todos os pobres da sua e de outras freguesias vizinhas, fosse distribuído um bodo em géneros alimentícios que atinge o valor de 20\$00 cada um. Mais de 200 pobres receberam esse benefício. Onde estará essa alma e onde deverá ficar? Deus Super Omnia.

#### Presépio para concurso

A Casa do Povo foi convidada a concorrer ao concurso de Presépios criado pela F.N.T. Em 2 anos consecutivos recebeu menções honrosas e este ano vamos haver se virá o tal «conto de reis».

Se a menção honrosa tem vindo para a Casa do Povo quero lembrar que o amigo Pardilha, cesteiro, morador

no rés-do-chão, tem que receber a medalha de mérito artístico porque é ele com o seu valor e humildade artística quem tem arrancado os prémios da vitória até agora alcançados.

#### A Bem da Nação

A jubilosa e alvissareira notícia da criação no grande centro comercial da Feira Nova, de uma escola com o curso correspondente ao 5.º ano liceal, causou aqui verdadeira satisfação pelos benefícios incalculáveis que vem trazer às numerosas classes média e pobre que são as mais interessadas aqui e geralmente em todos os meios populacionais. Ao agradecermos aos seus fundadores semelhante benefício não nos queremos esquecer da peregrina gratidão dos pais dos rapazes que começam agora a conhecer as primeiras raízes de uma frondosa árvore ramificada pela nossa querida Pátria a produzir os saborosos frutos da instrução. Que os beneficiados coloquem no altar do seu coração a figura imorredora do sr. Ministro da Educação Nacional, obreiro n.º 1 da obra enxada, são os votos de um pai remediado, com 7 filhos, que já há muitos anos cultiva no seu espírito a flor de gratidão.

#### Melhor embalagem e melhor produto dentro dela.

Chegados de França, vieram passar as férias do Natal com as famílias, vários emigrantes idos o ano passado. Devem regressar brevemente muito saudosos da Pátria, que é nossa mãe e ainda que seja pobre nunca a esquecem... é Mãe. Abençoados sejam esses queridos filhos que com as lágrimas nos olhos procuram entre horizontes aquilo que às vezes falta...

## Amarelos precisa de uma Escola Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

litar, abandonam a enxada, os serviços agrícolas e procuram um modo de vida diferente. (Aqui lembro uma passagem curiosa que um filho dum bom lavrador, do nosso concelho, me contou, há pouco tempo, dizendo-me:—tenho de arranjar um emprego público, no comércio ou na indústria, pois do contrário a minha noiva não casa comigo; já me fez ver isso e é ponto assente que ou não caso com aquela ou tenho de mudar de profissão). Isto está-se a dilatar, pois certas raparigas com aspirações a Senhoras sem a menor formação para tal, afastam-se, com desprezo dos rapazes do campo. Este e outros motivos de ordem psicológica têm prejudicado o sector agrícola, dado o conceito a que a mocidade o votou.

O lavrador queixa-se, amargamente, que as terras já não produzem, não dão rendimento preciso para as contribuições, seu fabrico e para seu sustento.

Algumas razões deve haver e uma é a falta do ensino agrícola.

A nossa região é fertilíssima mas a rotina e a falta de conhecimentos agrícolas, os quais criam o verdadeiro amor à terra com a compensação dos seus esforços, tem-se acentuado, mas tudo seria resolvido, entre nós, desde que ministrassem esse ensino. Estes conhecimentos só se podem obter com a criação de uma escola agrícola, mas enquanto não possa ser criada, o nosso Grémio da Lavoura e a Câmara deveriam, sem demora, diligenciar na criação, para já, de três Cursos de Aprendizagem Agrícola e estes, a meu ver, deveriam ser, um em Bouro (Sta. Maria), outro na sede do concelho e o outro em Caldelas. Destinam-se estes a proporcionar a jovens habilitados com o 2.º grau do ensino primário, que se encontrem já ocupados nas actividades agrícolas ou afins, uma preparação cultural e técnica relativa

### Aniversário de «Tribuna Livre»

Com o presente número, passa o 3.º aniversário deste conceituado Jornal, que tanto labuta para a defesa dos interesses, do nosso concelho, motivo porque, bem merece a estima de todos os bons amarelos.

Ao seu ilustre Director e a todos que nele trabalham, sinceros parabéns e que o próximo ano lhe acarrete um porvir de risonhas felicidades, são os desejos do seu correspondente em Bouro.

A. Fernandes

### Visado pela Censura

ao exercício profícuo dessas actividades. Estes Cursos podem funcionar nas respectivas escolas primárias, com horários diferentes, nas freguesias a que acima me refiro, logo que atinjam, pelo menos, 15 alunos. As aulas em cada ano do curso ocupam só duas horas diárias, terminando a 15 de Abril. Os alunos habilitados com o Curso de Aprendizagem Agrícola, ficam com a vantagem de poderem fazer exame de admissão para a matrícula no 1.º Ciclo profissional das Escolas Práticas de Agricultura.

Resta, pois, lançar mão à obra por quem de direito, para se conseguir o progresso e o fomento agrícola da nossa região, aproveitando esta oportunidade em que o Estado está empenhado em proteger e assistir tecnicamente a Lavoura Nacional.

A lavoura tende, cada vez mais, para a mecanização, sendo necessário que todos quantos neste labor se empenham estejam de posse dos conhecimentos requeridos pelo sistema, o qual traz um rendimento maior, o que perante o novo Mercado Comum da Europa e demais dificuldades que surgirão, tudo será necessário, se não quizermos ser altamente atingidos.

O problema agrícola é tão importante que até Sua Santidade o Papa Pio XII se ocupou dele, pouco tempo antes de falecer, dizendo aos membros da conferência da F. A. O. em Roma:—«O poder de compra do lavrador diminui pouco a pouco; a sua situação torna-se mais precária e, conseqüentemente, triste; o despoamento dos campos acentua-se, sobretudo na Europa, e levanta novos problemas sociais e religiosos.»

Efectivamente assim é; há que aumentar o poder de compra das classes populares e médias, sobretudo as possibilidades aquisitivas dos trabalhadores do campo, pois são estes que com o seu labutar permanente garantem aos que trabalham no comércio, indústria e nas ocupações liberais, a necessária e indispensável alimentação.

Uma lavoura próspera é uma garantia de saúde económica dum povo.

Tenho assistido, por várias vezes, na qualidade de procurador ao Conselho Geral do nosso Grémio da Lavoura e com grande tristeza, tenho verificado, que raríssimas vezes são focados os vários problemas instantes na nossa lavoura. Discute-se com interesse os lugares da mesa, mete-se política, etc. etc... e pouco ou nada se trata daquilo que é necessário tratar. Oxalá que esta nova mesa, da qual fazem parte importantes lavradores, nas próximas reuniões (e estas devam ser mais), tratem de concretizar vários problemas, instantes, da nossa lavoura concelhia. Assim o esperamos, a Bem da Lavoura e da Economia Nacional.

Sousa Lys

# TRIBUNA do CONCELHO

## CAMPANHA DO CIMENTO PARA OS BOMBEIROS

### O benemérito Senhor António Maria Veloso OFERECIU 50 SACOS!

Continua, com resultados admiráveis, a Campanha do Cimento a favor do novo Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Desta vez é-nos dado o prazer de anunciar a maior dádiva recebida até hoje e para maior contentamento, de uma pessoa que tem sempre acarinhado, de uma maneira exemplar, as iniciativas locais.

O Senhor António Maria Veloso, natural de Rendufe mas vivendo no Rio de Janeiro, onde é figura destacada da Colónia Portuguesa daquela Cidade, quis ter mais um gesto grande a provar o seu espírito benemerente, aliás, já suficientemente conhecido.

Benemérito da Banda, da Santa Casa da Misericórdia e sempre pronto a ajudar as iniciativas que surgem, é também um amigo dos pobres por quem distribui vultuosas quantias.

Conhecedor da Campanha do Cimento inscreveu-se com 50 sacos, o que veio despertar a gratidão profunda e imprecívvel dos «Soldados da Paz», dedicados servidores da Humanidade.

Além dessa dádiva outras vão chegando. Apraz-nos pois registar mais os seguintes donativos:

Alberto Barbosa (Para ajudar o progresso da sua querida terra, segundo nos diz.) . . . 50\$00  
João Ribeiro — Oeiras . . . . . 50\$00

#### ESCLARECIMENTO

A Direcção está a ultimar os diplomas de sócio protector, e as senhas de cada saco ou valor correspondente, que dão direito à entrada no novo cinema e a um sorteio, e dentro de dias vai proceder à sua remessa a todos os que se inscreveram nesta Campanha.

A Direcção

## Sagrado Lausperene

Dos muitos actos religiosos que a Igreja oferece aos fiéis é o Sagrado Lausperene dos que mais profundamente avivam a fé, despertam o sentimento de religiosidade dos crentes, chamam os homens à realidade dos seus deveres para com o Seu Senhor e Seu Deus.

E é assim porque aquele acto, ou melhor, a série de actos que o compõem têm o privilégio de chamar o maior número e depois insuflar-lhe entusiasmo que em regra se não vê. Casa por casa, lugar por lugar, cada um tem de velar na sua hora ou em várias horas. Mas quase sempre começa por não faltar aos actos dos dias anteriores para no dia próprio se sentir diferentemente empolgado, vivendo o acontecimento da apoteose com fervor desusado.

É esta a lição que nos deu o último Lausperene realizado na Matriz desta freguesia. Nos actos preparatórios, que se estenderam por vários dias, o povo foi aparecendo em número satisfatório, para terminar em número que surpreendeu e um entusiasmo que não facilmente se encontra.

Para que tudo fosse bom, serviu de orador sacro o sr. dr. António Rodrigues,

em verdade um tribuno de rara eloquência, conhecedor profundo e de narração fácil e agradável.

As cantoras saíram da bitola normal mostrando também que os actos despertaram o seu interesse e as levaram a melhor ensaio.

Os crentes, esses tal como se infere do começo da narrativa: frequência desusada, respeito e recolhimento, denúncia clara do bom nível religioso a que estamos a chegar.

### Novo funcionário judicial

Na passada semana, foi empossado na Secretaria Judicial do Tribunal de Amarelos o sr. Manuel Araujo da Silva, da freguesia de Barreiros, deste concelho, o qual foi nomeado funcionário daquele Tribunal por despacho publicado no Diário do Governo.

O empossado já ali praticava e goza de geral estima no nosso meio, em que é bem conhecido.

### Condições de Assinatura (Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . . .	25\$00
Ano . . . . .	50\$00
Ilhas (via aérea):	
Semestre . . . . .	40\$00
Ano . . . . .	80\$00

## BOURO

### ALIGAÇÃO ENTRE BOURO E FRIANDE

#### Problema que merece solução imediata

Chegou finalmente a ocasião de podermos confirmar, aliás com bastante tristeza, o que por nós foi dito em um dos últimos números deste semanário.

Precisamente no dia de mercado em Bouro, quando em grande número aqui se deslocavam habitantes da vizinha freguesia de Friande, para se abastecer de certos artigos, mais necessários para as Festas do Natal, chegados à margem do Rio foram forçados a regressar a suas casas, visto que o Caudal, devido à chuva, aumentou excessivamente de volume, cobrindo a passagem que a HICA mandou construir, passagem esta que mais podemos chamar uma ratoeira bem armada, pois não oferece condições eficientes para passar com segurança qualquer pessoa e, creio que os seus efeitos, não-de qualquer dia confirmar o nosso dito.

Estou certo que para a HICA seria insignificante a despesa com a construção de uma ponte, e justíssimo era que a construísse, tanto mais que o proprietário do barco, não recebeu daquela Empresa qualquer indemnização pela perda deste bom auxílio à sua subsistência. No entanto, não temos neste caso intenções de apelo, porque seria defender um interesse particular e não está ao alcance do nosso conhecimento se aquele teria ou não direito à indemnização. A nossa intenção é única e simplesmente apontar a grande conveniência que tem para os povos destas duas freguesias a passagem a que nos referimos, que sem ela, são forçados a caminhar cerca de 12 quilómetros, distância que, com uma passagem regular como solicitamos, reduzir-se-ia apenas a 2 Kilómetros.

Salientemos, que por vezes acarreta este isolamento, elevados prejuizos: Ao povo de Friande, porque devido à distância se abstem de vir a Bouro fazer as suas compras; ao Comércio de Bouro, porque deixa de efectuar possíveis transacções, reduzindo assim o seu movimento.

Além destas, muitas outras razões nos assiste, para pedirmos o rápido estabelecimento da passagem, razões que não apontamos agora, mas que já foram apontadas à HICA.

Resta apenas boa vontade da parte dos responsáveis e podem certificar-se que é justa a nossa pretensão.

Esperamos a sua satisfação com a possível brevidade.

A. Fernandes

## A distribuição de roupas aos pobres foi uma manifestação viva de caridade

NA passada sexta-feira, dia 26, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, realizou-se a distribuição de roupas aos pobres da freguesia de Ferreiros (Feira Nova), a qual decorreu de maneira a impressionar todos os que a ela assistiram.

Uma Comissão de Senhoras ajudadas pela Direcção da Juventude Católica e sob o patrocínio do Senhor Padre Albino José Fernandes Alves, pároco local, tendo em conta a penosa situação em que se encontram os nossos pobres quanto a agasalhos, reuniu fundos para, nesta quadra do Natal, os brindar com os vestuários de que tanto necessitam.

Durante três semanas grande número de Senhoras e Meninas tornaram o salão nobre da Caixa Agrícola numa enorme oficina em que foram confeccionados os agasalhos novos, aperfeiçoando os usados, tornando-os a todos prontos a servir àqueles que os iam receber.

Homens, mulheres, crianças, de todas as idades, compareceram a receber as dádivas que a generosidade de todos permitiu juntar para lhes mitigar os sofrimentos, mas mais do que isso, para lhes manifestar a solidariedade humana.

Cerca das 10 horas começou a distribuição, estando presente o Senhor Padre Albino José Fernandes Alves, a presidir, com a presença das Senhoras D. Isabel Barbosa de Macedo, D. Olímpia Rebelo Macedo, D. Carminda Veloso de Barros, D. Delmira Gomes, D. Eufrásia Almeida Macedo, e as meninas Fernanda Gonçalves Macedo, Ester e Maria da Assunção Pereira Janela, Teresa Arantes Menezes, Elisa Dias, Olímpia Barbosa de Macedo e os Senhores Paulo Barbosa de Macedo e José Manuel de Macedo, além de muitas filiadas na Juventude Católica.

Quarenta crianças receberam vestimentos completos, ou seja calças, casaco e camisa e alguns, ainda, calçado. Pelas mulheres foram distribuídas a todas blusas, à maior parte saias, roupas interiores, camisolas de lã, meias, saiotes, combinações, sendo completadas 26. Os homens receberam calças, camisolas, meias, sobretudo, roupas interiores, ploveres, etc., sendo completados 9, um dos quais com um fato completo, calçado e todas as roupas interiores, isto é, tudo de que precisa para vestir-se com descência.

Pelos 2 sexos foram distribuídos 22 pares de calçado e ficaram ainda para dar algumas dezenas de objectos de roupa que esperam os donos. Ao todo foram preparadas 350 peças que vão agasalhar os pobres da nossa freguesia.

Enquanto os senhores vestiam os contemplados íamos verificando a satisfação incontida, já não tanto dos velhinhos que facilmente se impressionam, mas das crianças que se olhavam como que a verem-se vestidas como jamais estiveram. Pais que achavam os filhos agora limpos e asseados. Em suma, uma jornada linda, impressionante, que os homens deviam contemplar com olhos humanos.

Tratando-se de um movimento visando a freguesia de Ferreiros, afigura-se-nos oportuno inumerar as actividades que nesta quadra do Natal se despenderam nesta freguesia para dar aos necessitados um Natal Feliz.—A «Sopa dos Pobres» contemplou os seus 70 beneficiados, a Delegação da «Caritas» deu uma rosca e queijo aos seus 150 inscritos, a Legião Portuguesa deu açúcar e batatas aos Legionários nela inscritos de todo o Concelho. A Comissão a que se refere esta notícia realizou a obra interessantíssima a que nos vimos referindo.

Não há dúvida que as iniciativas das pessoas dadas à Caridade são aqui numerosas e produtivas. Com pouco mais, ou melhor, purificando as coisas, fácil seria acabar com a pobreza.

## HUMORISMO

### No Manicómio

Um dos internados entra no gabinete do director, com uma orelha a sangrar, e diz:

—Doutor, mordi-me!  
—É impossível! Como poderia morder a sua própria orelha?

—Subi a uma cadeira.

### O Remédio...

O chefe encontra o empregado a dormir no escritório.  
—Então o senhor vem para aqui dormir?!

—Desculpe, mas esta noite o meu filho não me deixou dormir...

—Então traga para aqui o menino...

### Numa Aula

O professor: — Em quantas partes se divide o homem?

O rapaz: — O homem divide-se em três partes: chapéu mole, casaco e calças.



Edifício das grandes oficinas de «A Modelar»

As Firmas aqui representadas, apresentam a todos os seus clientes e amigos os mais sinceros cumprimentos de Boas Festas e saudam, com merecido entusiasmo, a passagem do 3.º aniversário de « TRIBUNA LIVRE ».



## Fábrica de Guarda-sóis

### DOMANAR

Manufatura de Chancas de Atanado  
Botas — Sapatos

*Armando R. Peixoto*

Telefone 71025

PORTELA DO VADE

### MINHO

## Bento dos Santos Costa & C.a, L.da

(Casa fundada em 1873)

### EXPORTADORES

Fábrica de fiação, tecelagem  
e artefactos de Malha  
Armazém de fazendas de Algodão  
Atoalhados a Lanifícios

Fábricas: Av. D. João IV  
Guimarães - Telef. 4158

Armazéns e Escritórios - Rua Camões

Guimarães

Telef. { Escritório 4268  
Armazém 4319

Portugal

Agrafes CITONAX—Máquinas de agrafar CITONAX — Fita adesiva CELLUX — Canetas LUXOR — Máquinas para agrafar MULTINAX Máquinas para recortar SUPER PAM—Máquina para perfurar CITOBORMA — Máquina para picotar PERNUMA

### REPRESENTANTES

## José Saraiva & Félix, L.da

R. de Santa Catarina, 364—PORTO

Depósito de impressos e livros p<sup>o</sup> p<sup>o</sup>  
públicas e organismos corporativos

### TUDO PARA ESCRITÓRIOS

## Manuel

Chales,

Lanifícios

## Alves

e Cobertores

## Ferreira

Telefone, 14

AVELAR

Por sua vez « TRIBUNA LIVRE » agradece e retribui a todos quantos de qualquer modo colaboraram na luta pela sustentação do facho ardente de entusiástico amor bairrista, que é, sem dúvida, o nosso Semanário.



Largo de D. Gualdim Pais

## A TENDINHA

DE JOÃO RIBEIRO

**CERVEJARIA -- MARISCOS  
VINHOS E ÁGUAS MINERAIS**

R. Rodrigues de Freitas, 5 — Telf. 43387

OEIRAS

## Empresa de camionagem

DE

**ARLINDO JOSÉ DE MACEDO**

Esta empresa possui vários camiões com licença de aluguer.

Transporte de carga para qualquer localidade aos melhores preços.

**PARA QUALQUER TRANSPORTE**

Consulte-a no seu próprio interesse

Armazenista de todos os cereais e legumes

Feira Nova

Amares

## Pensão Central «A Petisqueira»

DE

**JOÃO UVINHA ARAÚJO**

Almoços, Jantares, Petiscos servidos com os melhores vinhos verdes, tinto e branco da região

Grande esplanada em recinto próprio, onde se serve as mais frescas cervejas, laranjadas e águas minerais

PREÇOS MÓDICOS

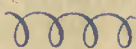
Largo Dr. Oliveira Salazar-Telefone p. f. 62113

**AMARES**

## ARMAZENS DA FEIRA

DE

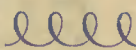
PAULO MACEDO &  
IRMÃO L.da



**TECIDOS**

**MALHAS**

**MIUDEZAS**



Completo sortido de fazendas de lá, seda e algodão para homem e senhora, camisas, chapéus, guarda-chuvas, enxovais de Baptizado e Casamento.

No seu próprio interesse visite os

## Armazens da Feira

Tudo aos melhores preços do mercado

Largo D. Oliveira Salazar

TELEFONE. 62113

FEIRA NOVA - AMARES

## Agência Funerária

DE

**Manuel da Cunha**

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género.

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde



**RELOJOARIA**

**MAURÍCIO**

**QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

## ADEGA REGIONAL

SECÇÃO DE MERCEARIA  
NO LUGAR NOVO, NESTA LOCALIDADE

A MAIS MODERNA NO GÉNERO

Especializada em vinhos tinto e branco da região maduros, licorosos, espumantes e refrigerantes

**ALMOÇOS E JANTARES**

Grande variedade em petiscos

Sempre aos melhores preços do mercado

No seu próprio interesse visite a

**ADEGA REGIONAL**

partições

TIPOGRAFIA



A MODELAR serve modelarmente. Seriedade e perfeição. Rapidez na

**EXECUÇÃO DE ENCOMENDAS**

## Tabacaria

DE

V.<sup>a</sup> de Augusto Marques Rego

Deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e Feliz ANO NOVO

Depósitos de tabacos Portugueses e Estrangeiros

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Correspondente dos Bancos, Nacional, Banco Borges & Irmão, Banco Pinto Sotto Mayor, Banco Nacional Ultramarino, Banco Lisboa & Açores, Banco Português do Atlântico, Banco Espírito Santo e comercial de Lisboa, etc.

Largo Dr. Oliveira Salazar (FEIRA NOVA)

Telefone, 62124 Amares

## Se sabe apreciar Vinhos ..

Se sabe apreciar vinhos,  
Rascantes e bons pingatos,  
Em copos bem medidinhos  
Vá ao «Retiro dos Pacatos».

RETIRO DOS PACATOS  
MERCEARIA E VINHOS

DE

JOSÉ MANUEL MARTINS

Largo dos Bombeiros AMARES

*A casa que supera sempre em vinhos brancos da região e a mais frequentada pelos «Pacatos», dada a sua localização.*

Quando V. Ex.<sup>a</sup> visitar a Feira Nova, seja «Pacato» também...

Executa, também, todo o serviço de colchoaria

O proprietário desta casa cumprimenta os seus clientes, amigos e fornecedores, desejando-lhes BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

## TINTURARIA FEIRANOVENSE

DE

Alberto Gonçalves

Tintos garantidos em todas as cores. Executam-se lutos em 24 horas, lavagem de fatos, gabardines, etc.

Trabalho esmerado Preços convidativos

Largo Doutor Oliveira Salazar

Telefone p. f. 62113 Amares

## ANTIGA CASA ÁLVARO GOMES

DE

ALBERTO ANTÔNIO DA SILVA

A casa que mais stok possui em artigos finos de mercearia, cereais, armazenista de sal, adubos para a agricultura, cimento Liz, cal hidráulica e em pedra, telha e tijolo, sulfato e enxofre, ferro e arame

TUDO AOS PREÇOS DE BRAGA

Entrega de mercadoria em casa do cliente, sem qualquer encargo

Largo Dr. Oliveira Salazar Telef. 62146 AMARES

DEPOSITÁRIO DA TABAQUEIRA

## Drogaria e Mercearia «Menal»

DE JOSÉ DOS SANTOS MENEZES

Deseja aos seus estimados clientes, Boas-Festas e um ano próspero

Todos os artigos de mercearia fina, e ainda:

**Materiais de construção, artigos agrícolas,**

**ferro, arame, adubos, sulfatos, cal, etc.**

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Largo Dr. Oliveira Salazar

FEIRA NOVA Telef. 62142 AMARES

## FUNERÁRIA

DE

Augusto do Sacramento Costa

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como: Ornamentações de Igreja, tanto em luto como em gala, Andores dos mais luxuosos.

Coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros para a visita Pascal e todos os demais serviços deste género

*Sempre grande depósito de luxuosas urnas*

Bons preços e bons serviços

No seu próprio interesse consulte esta casa Chamamos a atenção dos nossos estimados clientes que esta casa não possui agências em parte alguma, nem tão pouco tem sociedade com alguém

FEIRA NOVA AMARES

## SIMÃO GUIMARÃES

FILHOS: L. DA

GRAVADORES, FOTOMECÂNICOS, DESENHADORES

Tricromia  
Bicromia

Fotogravura  
Zincogravura

Desenho

Comercial,  
Publicitário,  
Aerografo

Rua do Pombal

TELEFONES 25587-25616

PORTO

## TALHO IDEAL

DE

Agostinho César Vieira

Talho que melhor serve e melhor gado mata

Boi, vitela, cabrito e suíno

Largo Dr. Oliveira Salazar, Amares e em Mon-

sul (Póvoa de Lanhoso)

Telefone 62141



## Nicolau da Costa & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

FABRICANTES DE

Chapéus,

Camisas,

Boinas

e Capacetes coloniais

TELEFONE N.º 121

(S. JOÃO DA MADEIRA)

## Máquinas SINGER

As melhores para costura

Consulte e peça demonstrações dos novos modelos de costura SINGER

*Afinações e reparações gratuitas das nossas máquinas*

Para todos os seus seguros, prefira a «A Mundial»

Dirija-se ao Agente em Amares:

Alberto António Leite Ramos de Azevedo

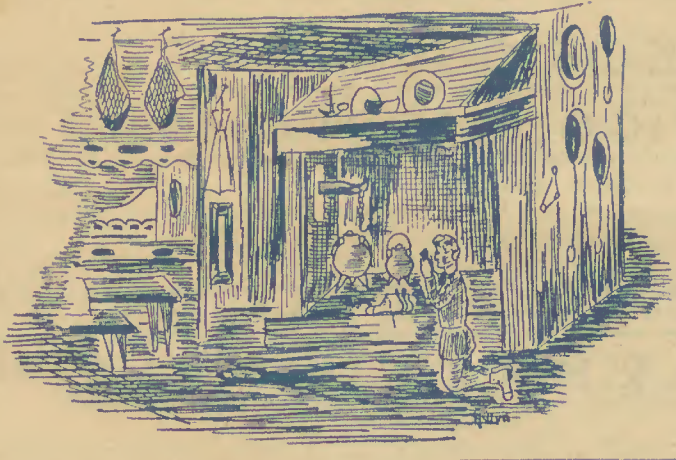
Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62117—Amares



# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

O  
S  
A  
P  
A  
T  
I  
N  
H  
O



## NA CHAMINÉ

Por DOMINGOS M. SILVA

..... as manifestações puras e inocentes das almas das crianças.

**C**ONSTA que certo mágico concebeu a ideia de criar um homem em tudo semelhante aos que saem da mão de Deus.

Para tanto, logo se empenhou em estudar todos os segredos do corpo humano, as suas articulações, os mais pequenos detalhes.

Inteirado de tudo, tratou de modelar uma perfeitíssima estátua em que não omitiu qualquer dos pormenores da cor ou das formas.

Faltava imprimir-lhe o sopro da vida, mas também essa dificuldade estava prevista: então escondeu-lhe no peito um poderoso mecanismo e a mesma estátua começou a andar, a agir, a falar.

O mágico ficou-se maravilhado perante a sua maravilhosa obra; convidou todos os seus conhecidos e amigos que a admirassem também, a contar já antecipadamente que se haviam de sentir igualmente desvanecidos com semelhante perfeição.

Enganou-se. Nenhum deles mostrou a menor simpatia por aquele novo irmão.

Furioso, o mágico, de não ver coroado do esperado êxito o seu enorme esforço, gritava:

—Por que razão repelis vós este nosso semelhante? Porventura não sabe ele falar, passear, gesticular como qualquer de nós?

—Ora essa, respondeu-lhe de entre os circunstantes um filósofo: esse teu filho tem no seio uma corda de relógio, em vez do coração!

Com efeito, aquela soberba criação do mágico era completamente fria dos verdadeiros sentimentos que aproximam, prendem entre si todos os membros da generosa família humana.

Ela nada aproveitaria de aquecer-se ao calor do cepo de carvalho que arde ao fundo da lareira em noite de Consoada, nesse cantinho acolhedor e abençoado, aonde se dirigem, em espírito e alma e de perto e distante, as mais ternas recordações e infundas saudades dos que a vida, com suas imperiosas condições, atirou para longe; dos que, nem sequer nesta quadra festiva, lhes é dado saborear, ao menos de fugida, os eternos enleios, os carinhos do lar.

Ela não saberia, em despedida da ceia de Natal, ajoelhar sob o pano da chaminé a balbuciar as enternecidas súplicas ao Menino Jesus, pelos presentes e brinquedos por que sonham e suspiram os corações infantis, quando a ternura dos pais, mesmo os mais descrentes nos sagrados mistérios da Família de Nasareth, se deixam enlevar pelas manifestações puras das almas das crianças.

O mágico, porém, não desistiu de apresentar novos modelos; e essa soberba estátua, essa autómata figura de ser humano, pode muito bem ser o símbolo do materialismo arrogante que tenta sobrelevar o homem criado à imagem e semelhança de Deus.

Que adianta, se na repetição milenária do Natal avulta cada vez mais esse caudal de tradições universais que toma a sua origem no Presépio, aí onde o Espírito triunfa da matéria para sempre?

Em momento algum, como este consagrado à Família, o homem que se deixou enfeitiçar por tantas formas ocas e vazias da verdadeira mentalidade, ou naufragar, nos perigos que envolvem a tradicionalíssima família cristã, rompendo os seus laços, pode medir melhor o vácuo profundo que se apodera da alma dos sem-família; compreender, na extraordinária pobreza e desconforto do Presépio de Belém, a lição divinamente sublime da Sagrada Família de Nazareth.

## «A COOPERAÇÃO»

Assinalando o início do III ano de publicação, a revista de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, «A Cooperação», editou um número especial, com 64 páginas, profusamente ilustradas e capa a cores, representativa da unidade nacional e da inteira cooperação que deve existir entre a Metrópole e as demais províncias ultramarinas espalhadas pelo Mundo.

O n.º 32, referente a Dezembro, com capa alusiva ao Natal e enriquecido com encartes a cores e sumário valioso e bastante variado, como é tradicional, será enviado, como presente de Natal, a quem remeter à Redacção—Rua Alves Torgo, 13 r/c E., Lisboa, apenas 4\$00 em selos.

«A Cooperação» é a revista mais completa da especialidade, pequena enciclopédia que reúne uma colaboração escolhida e equilibrada das actividades económicas, sem esquecer os problemas de educação, cultura e ultramar, a todos insuflando espírito de renovação, dinamismo e confiança da nossa capacidade técnica, económica e social.

Os novos têm em «A Cooperação» uma revista à altura das suas aspirações generosas e idealistas, em cujas páginas muitos, de há muito, colaboram.

## LIG A PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

### DESCUIDOS QUE CUSTAM MUITO CARO

Se nos déssemos ao cuidado de pensar nas possíveis consequências das nossas imprevidências, haveria, decerto, menos tristeza no mundo e a nossa consciência estaria também mais tranquila e calma.

Evitar-se-iam muitas desgraças que enlutam famílias inteiras para toda a vida. É o caso da casca da laranja que se atira inadvertidamente para o passeio ou da caixa de fósforos que se deixou ao alcance de crianças de tenra idade.

Aquela inocente casca de laranja pode roubar para sempre a alegria de viver ao primeiro incauto que nela escorregue, atirando-o para o hospital com qualquer fractura incurável talvez. E se a vítima é chefe de família, aí temos um lar a debater-se nas garras da miséria.

A caixa de fósforos pode servir de inocente brinquedo para crianças inespertas e daí ao incêndio das roupas, à destruição da casa pelo fogo, e à morte de inocentes não há grande distância. Um segundo fatídico basta para encher de negrume lares inteiros e

tudo porque o imprevidente que lançou a casca ou abandonou a caixa de fósforos não pensou no mal que desse seu gesto poderias resultar.

É claro que se o desleixado fosse obrigado a pagar as consequências das desgraças que orgina, talvez fosse obrigado a respeitar com mais interesse a vida e a saúde do próximo. São medidas de força desagradáveis e de resto menos eficazes do que a consciência, que nos indica que não devemos fazer aos outros o que não desejaríamos que nos fizessem.

Há no entanto desleixos que quase deveriam ser considerados crimes puníveis por lei, estando nesse caso, sem dúvida, o abandono de explosivos, tais como foguetes, etc. e a crueldade de não se cobrirem convenientemente poços que, pela posição em que se encontrem, são terríveis ratoeiras.

Da casca da laranja, dos foguetes e dos poços, noticia a imprensa frequentemente o crescente número de vítimas. É claro que a ignorância e o analfabetismo são em grande parte os principais culpados de tais misérias. É por isso que o mal tende a desaparecer na medida em que a luz da escola vai esclarecendo as consciências.

Entretanto, todo aquele, onde quer que esteja, que compreenda quão acertados são os nossos reparos, não deixe de esclarecer, lembrar, ensinar, pedir para que os males apontados terminem em breve.

## A Fisga

(Continuação da 3.ª pág.)

aos meninos bons atiradores de pardais indefesos, e, com acertada pontaria também, os atordoassem ou matassem como eles fazem nesta santa terra?

Respondam aqueles que fabricam fisgas, são proprietários de bazares ou compradores do instrumento e fazem dele um comércio pernicioso, maldoso e criminoso mesmo, para formação da alma de uma criança.

E' nesta época, na santa festa da família, que se vêem em exposição semelhantes brinquedos—chamam-lhes os entendidos...

MANUEL MILITÃO

Visado pela Censura

## Há trinta e três anos

Há trinta e três anos  
O Povo gemia,  
Chorava e dizia,  
Ajoelhado no chão,  
Sentida oração  
Que a Deus dirigia:

—Senhor dos exércitos  
Do Céu e da Terra,  
Perdão p'ra quem erra,  
Perdão para nós,  
Que muito pecamos,  
A Fé despresamos  
Dos nossos avós.

Nós tínhamos Rei,  
Um rei ideal,  
Que por Portugal  
A vida perdeu;  
Seu corpo varado  
De balas, ao lado  
Do filho caiu.—

Manhã de Fevereiro  
Dum ano fatal!  
O povo leal  
De horror se cobriu!  
Que a Pátria, nas mãos  
Dos ímpios maçons,  
Gemendo, caiu.

Há trinta e três anos  
A Grei portuguesa  
Cheia de nobreza  
Impôs-se aos ateus;  
Que a Terra de Henrique,  
Tal qual em Ourique,  
Só luta por Deus.

U E R B A

*José Pinheiro*  
*da Silva & C.<sup>a</sup>*

CASA FUNDADA HÁ 90 ANOS

ARMAZÉM  
DE PAPELARIA

ARTIGOS PARA  
ESCRITÓRIO

ARTIGOS  
ESCOLARES

PORTO

Monteiro Guimarães, Filho, L.da

PAPEIS-CARTÕES-CARTOLINAS  
ARTIGOS ESCOLARES

OBJECTOS DE ESCRITÓRIO  
ARMAZENISTAS

IMPORTADORES  
EXPORTADORES

86-RUA JOSÉ FALCÃO-96

Telef. P.P.C. 22117 - 22118 - 30682

PORTO

Polónio Basto & C.<sup>a</sup>

35  
anos  
ao  
serviço  
das  
Artes  
Gráficas

PORTO

LISBOA

Gastalho, L.<sup>da</sup>

Armazém de Papelaria  
e Artigos de Escritório  
-Fábrica de Envelopes

MÁQUINAS  
TIPOGRÁFICAS

Rua das Flores, 89 a 93  
PORTO

Telefones, 25001 e 25002 P. P. C.  
Telegramas: «CLEVER»

FILIAL EM LISBOA

RUA BEMFORMOSO, 150 S/L  
TELEFONE, 29040

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## Deliberações Camarárias

Sob a presidência do Exmo. Senhor Evaristo Armindo Co-raís, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal deste concelho que, entre outros, tomou conhecimento dos seguintes assuntos e sobre eles deliberou:

### Requerimentos

**Obras de construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos**

De António Vicente Lopes, Constância Gonçalves Ribeiro, ambos de Rio Caldo; Alfredo Antunes Gonçalves, de Vilar; Manuel Nogueira, de Souto; Augusto José Chaves, da Balança. Concedidas as licenças requeridas.

### Anúncios e reclames

De Eugénio da Silva Fernandes, de Moimenta. Deferido.

### Construção de muros

De Adolfo Dias, de Valdozende. Deferido.

### Condução de velocípedes

De Raúl Melo Araújo, de Moimenta e de Custódio de Araújo, do Gerês. Deferidos.

### Internamento de doentes nos hospitais

Tomou a Câmara conhecimento do internamento dos seguintes doentes: Fernando Maria da Silva Sousa, de Chorense; Maria Antunes, de Vilar; Francisco António Teixeira, do Gerês; João Carlos da Silva, de Moimenta; Carlos Alberto da Silva, de Souto e Armandina Gonçalves Moreira, também de Souto.

### Correspondência Offícios

Da Secção de Finanças deste concelho para indicação dos louvados nomeados por esta Câmara para as Comissões Permanentes de Avaliações das propriedades rústicas e urbana. Reconduzidos os do ano em curso. Da Delegação de Saúde do Distrito de Braga, pede que seja informada qual o facultativo que irá exercer as funções de médico municipal. Informou-se. Da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias-Porto, refere-se ao terreno indicado para implantação do edifício escolar previsto para o núcleo de Outeiro, freguesia de Vilar; Da Empresa Hoteleira do Gerês, solicitando à Câmara vários trabalhos de alargamento no Caminho Municipal de Covide a Freitas. A Câmara manda executar as obras em causa; Da firma Azevedo & Pessi, La.ª.—Lisboa, remete a factura da importância a pagar pela aquisição de 1.000 Kg.

de AKDOLIT. Dê-se conhecimento à Digma. Direcção de Urbanização do Distrito de Braga; Do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, informando que foi internada na Casa de Saúde do Bom Jesus-Nogueiró-Braga, a doente mental Adelaide de Jesus Martins, de 57 anos de idade, viúva, natural e residente na freguesia de Souto, deste concelho, ficando as despesas assim distribuídas: D. Z. N. I. A. Psiquiátrica, 50%, e Câmara Municipal de Terras de Bouro, 50%. Esta Câmara fica com o referido encargo até ao período de 6 meses, de harmonia com o preceituado no § 6.º do art.º 1.º do Decreto n.º 39.805.

### Pagamentos

A Câmara deliberou ratificar alguns pagamentos e autorizar outros, entre os quais: da quantia de 5.500\$00 ao médico veterinário—comum—Dr. Frederico Soeiro Serrão; da de 2.287\$00 a Sebastião Santos da Cunha, L.d.ª, de gasolina fornecida.

### Balancete

A Câmara apreciou o balancete desta data que acusava um saldo de esc. 272.347\$80.

### Outras Notícias

#### Linha Telefónica para Covide

Consta-nos que os C. T. T. vão ampliar a rede telefónica até à freguesia de Covide, certamente para dar cumprimento ao que há já anos se informou das necessidades mais prementes neste concelho.

Escusado será encarecer o benefício que trará aos povos daquela região a instalação dum posto telefónico público pois que vai servir entre outras, as seguintes freguesias: Covide, Campo, parte de Carvalheira, etc.

Sabemos que também foram pedidas outras instalações de postas telefónicas públicas para as freguesias de Balança, Chamoim, Gonduriz, Vilar, etc.

Oxalá que os C. T. T. não se façam esperar dando satisfação aos pedidos até agora formulados, quer para postos públicos, quer para particulares.

### De Visita

Tivemos o prazer de cumprimentar, no passado dia 14, á chegada da camioneta de Braga (das 18,30), o ilustre filho desta terra—Rev.º Dr. Manuel Augusto Esteves de Aguiar, professor em Coimbra, e que vem passar alguns dias junto da família, em Moimenta-a-Nova.

### Visado pela Censura

### Aniversário Natalício

Passou anteontem o aniversário natalício do nosso ilustre Delegado Snr. Antonino Nogueira Martins, data que muito nos apraz registar, devido ao apreço em que temos a sua valiosa colaboração e cujo esforço, para manter em pé esta secção, é por todos verdadeiramente encarecido.

Desejamos ao Snr. Nogueira Martins mil venturas e prosperidades na sua vida particular e pública.

Parabéns.

### Falecimento

No passado dia 17 do corrente, faleceu na sua residência, em Chamoim, o Rev.º padre Eugénio Adelino Gonçalves de Campos, arcepreste deste concelho, com a idade de 74 anos.

Era tio dos snrs. Amado Gonçalves de Campos, escriturário da Câmara Municipal e de D. Maria Rosa Gonçalves de Campos.

### Aniversários

#### DE AMARES

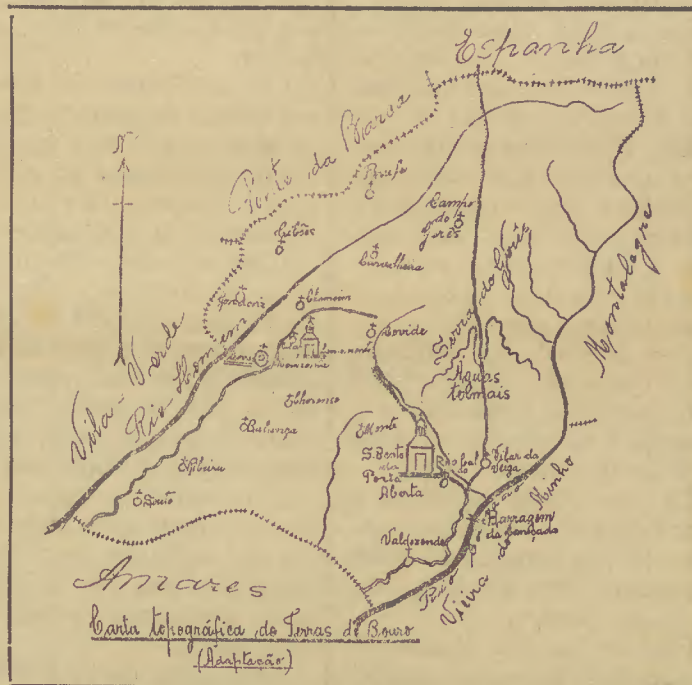
No passado dia 22, passou mais um aniversário o nosso amigo e assinante Senhor Augusto Alves Victoriano.

No dia 25 do mês passado passou mais um aniversário a Snra. D. Arminda Gomes de Abreu.

Sexta-feira—O Snr. Manuel Joaquim Rodrigues da Silva, residente em Lisboa.

Sábado—O Senhor Rosalino Menezes.

Terça-feira—O Senhor José Joaquim da Costa Azevedo.



## A Caça em Amares

Por despacho de Sua Exa. o senhor Subsecretário da Agricultura, foi antecipado o encerramento da caça às espécies indígenas, para 20 do corrente.

Medida sem dúvida acertada e acolhida com satisfação pelos verdadeiros praticantes de tão belo desporto.

Encerra-se a época aproximadamente mais cedo um mês, olhando-se à escassez das espécies, principalmente a perdiz, talvez por as condições atmosféricas não terem sido nada propícias à sua criação e desenvolvimento, e não se olha devidamente para o futuro em busca de medidas severas para os principais causadores do desapare-

cimento das mesmas.

Para que servirá o encerramento da caça às espécies, mais cedo, se, para a próxima época temos novamente a concessão de licenças para a posse e uso do principal causador do desaparecimento do coelho (o furão)?

Em nosso atender não é resolução que venha a servir para acalantar grandes esperanças no desenvolvimento das espécies nos próximos anos, e mais tarde ou mais cedo, infelizmente voltaremos à primeira forma, apenas com a consolação de termos tido uma época mais abundante um pouco.

No nosso concelho, locais houve onde o coelho, sem ser abundante, foi muito animador o número de cabeças abatidas, mas graças a um grupo de briosos caçadores que não olhando a sacrifícios tomaram a firme resolução de mover fiscalização rigorosa aos transgressores com o uso do condenável furão, mesmo assim, transgrediu-se e muito.

A fiscalização é feita pelos caçadores que percorrem os montados, à procura dos prevaricadores, as autoridades competentes e respectiva Comissão Concelhia, por desatenção ao facto, ou por falta de tempo disponível para se dedicarem, com mais brio, em defesa da caça, nem de perto se deslumbra a sua acção protectora.

O mesmo acontece com a fiscalização da Comissão Regional do Norte, não obstante cada caçador contribuir anualmente com a percentagem de 10\$00, que ao todo deve atingir um saldo razoável para podermos ser visitados algumas vezes na época; ou não convirá à comissão concelhia a sua acção no nosso concelho?

Mais um ano de expectativa... e tudo deve voltar à primeira forma. J.

### OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

## Artur da Cunha Cruz

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

AMARES

### Mercearia — Ferragens — Drogaria

DE

## José Joaquim Leite

Deseja aos seus clientes Festas Alegres e um Ano Novo muito próspero

Agente: das Pólvoras Bracarena e Grossa Bombardeira

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS DE CAÇA

E

Depósito de Adubos, Cimento, Cal Hidráulica e em Pedra, Sulfato, Enxofre, etc.

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

# EUPROFETIZO ...

(Continuação da 1.ª página)

servir as históricas ruínas do Solar de Vasconcelos e a Capela daquela Santinha.

Que a Santa Casa da Misericórdia instalará a sua sede no novo edifício que anda a construir e que ali as obras prosseguirão. Que ainda no ano que entra começará a construir novo edifício, junto daquele, de maneira a ampliar a sua acção. Que o seu património será valorizado com uma aquisição de valor superior aos cem contos.

Que a Casa do Povo da Feira Nova será dado terreno para construir a sua sede e o processo a ela respeitante avançará decididamente.

Que se abrirá nova rua e será deferido o pedido no sentido de nos seus lados serem construídas 30 habitações para as classes pobres.

Que na rua dos Bombeiros iniciar-se-ão novas construções e as iniciadas serão continuadas. Especialmente a entrada tomará aspecto magnífico e ali passará um membro do Governo, que o visitará, além doutras obras.

Que o conjunto das Casas

Novas, no lugar Novo, será aumentado, devendo a terra receber uma unidade industrial que possivelmente ali será colocada.

Que o Grémio da Lavoura celebrará a escritura de compra do terreno que traz em negociações, começará as construções e possivelmente ainda em 59 transferirá a sua sede.

Que será elaborado um projecto de ampliação da Igreja de Ferreiros, a qual ficará com duas torres e o adro será iluminado. Que uma pessoa ligada a esta freguesia terá um gesto de grande generosidade, despertando o elogio unânime.

Que, salvo imponderáveis de maior e presente a expectativa geral, começará a funcionar um colégio na rua dos Bombeiros, com frequência francamente animadora.

Que os ventos que vêm soprando pelo País fora e que vão causar muitas alterações na política e na administração, não se farão sentir grandemente cá dentro, embora mesmo assim, não deixem de fazer as suas coisas.

# EPITALÂMIO

(A minha irmã, no dia do seu casamento)

Eu te saúdo, Emília! A festa radiosa,  
Patética e divina,  
Que te cingiu a fronte capilosa,  
Esbelta, alabastrina,

E' o pórtico dum Templo augusto e sacrossanto  
Que dois, num ígnio laço, ides edificar,  
Com viva fé no Amor, avante, e sem quebranto,  
Na gigantesca luta oceânica do mar!...

Nesse Templo divino, há sacrificio e Cruz,  
Alegria, prazer, alívio e redenção,  
P'ra quem seguir a Vida heróica de Jesus,  
E abraçar, com ardor, a santa religião!...

Teu marido é o padre, e tu a sacristã  
Duma missa diária orada com fervor!  
Os trabalhos são Cruz:—a remissão cristã!  
Os filhos, a alegria:—o galardão do Amor!...

Sede amiguinhos sempre, e não mancheis o Templo  
Do Amor vivificante, afável, imortal!  
A mor virtude é o santo, o paternal exemplo  
Que aos filhos dermos sempre:—acesso divinall!...

Que o Lar seja um jardim ridente e perfumado  
P'la santa castidade:—irmã gêmea do Amor!  
Que seja um trono ardente, ou um céu constelado  
Onde reine, sòmente, a graça do Senhor!...

26/10/952

Rodrigues Carrazedo.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 TELEFONE, 3029  
(S. VICTOR) ————— BRAGA

# TRIBUNA DE VILA VERDE

## Nelson Pereira Cardoso

Num restaurante desta Vila, no dia 20 de corrente, os 24 louvados que estão corrigindo a matriz rústica neste Concelho, ofereceram ao ilustre chefe da Secção de Finanças um lauto almoço para o qual honrosamente fomos convidados. Usou da palavra o perito sr. Elísio Gonçalves, de Amares, para agradecer ao sr. Nelson Cardoso a sua aquiescência e a gratidão de todos pela orientação que vem dando a esses delicados serviços. Por julgarmos digno de publicidade transcrevemos, na íntegra, o dis-

curso, que o sr. Cardoso muito sensibilizado agradeceu.

\*\*\*

Desde que muito gastosamente aceitei e até foi um dos principais incitadores desta reunião, nunca mais tive um momento que visse arredada do meu espírito a ideia da dificuldade como havia de agradecer-lhe a subida honra de aceitar este modesto almoço que não é e não será o remate da nossa gratidão, gratidão que ultrapassa os limites da cortezia.

V. Ex.ª dispensaria e até, esclarecido em inteligência como é, poderá dizer que a «fórmula» é a mesma de ontem, de hoje, de sempre: almoços ou jantares, palavras verdadeiras ou convencionais e assim muitos procuram immortalizar o espírito e alma dos homens, pelo bem que dispensam à humanidade. Não é assim no momento presente, senão para todos, pelo menos para aqueles que buscam ansiosamente e em velocidade acelarada, a conquista da honra, da dignidade e do amor próprio, única fortuna valiosa que se deve conquistar para legar a uma prol que será a futura riqueza activa duma nação; is-

to porque tudo acaba, tudo é pó. Mas neste caso o nada é tudo e o tudo não seria nada se não fosse a sinceridade que me anima com o favor de lhe agradecer, se me acreditar.

Os nossos serviços de avaliações, até agora decorreram com normalidade e nisso se empenhou V. Ex.ª com toda a força da sua delicadeza, compreensão e honestidade. Se surgirem involuntariamente deficiências, não foi por falta da sua orientação, segura e paternal. Todos os louvados, homens experimentados, honestos e isentos de parcialismo estão a qui a o seu lado, formando um só bloco e animados do mesmo desejo de verem os serviços concluídos com justiça, pois assim será uma honra para V. Ex.ª, para o ilustre Engenheiro que nos fiscaliza para nós e para a Nação que todos procuramos e devermos honrar e dignificar. Vou terminar porque já disse aquilo que pude e soube dizer, mas muito longe fico ainda daquilo que sinto e que V. Ex.ª bem merece.

Que Deus o ilumine e o mantenha íntegro noutros expoentes que o esperam na sua já brilhante carreira, com a mesma sensibilidade de espírito e de alma: são os meus ardentes desejos.

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE AMARES

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo do Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Julgar os Actos da Administração.
- 3.º — Fixar ordenados.
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes.

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 24 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares, 31 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,  
João Barbosa de Macedo

A PENHORISTA

Boas Festas

— DE —

Feliz

José Gil Macedo

Ano Novo

TECIDOS — MALHAS — MIUDEZAS

MALAS — CALÇADO — E ROUPAS FEITAS

Especialidade em algodão de teia

TUDO MAIS BARATO

A casa mais antiga no género, no concelho

Também empresta dinheiro sobre penhores

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

JOAQUIM BARBOSA DE MACEDO

Especialidade em mercearias finas, secção de vinhos e pensão

Armazém de sal e cereais, carnes de porco, calçado, adubos, cimento e cal

Sempre aos melhores preços do mercado

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telefone 62119

Amares